



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

159 p., il.

ISBN 978-65-5983-363-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.634210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” é uma coletânea composta de quatro volumes em formato E-books, e na sua primeira obra presenteia os leitores com temas sobre a Estratégia de Saúde da Família, abordando: - o perfil socioprofissional dos enfermeiros, médicos e uma contextualização sobre os agentes comunitários, visitas domiciliares, ferramentas de abordagem familiar e escuta ativa, - pessoas em vulnerabilidade social, - escuta ativa como estratégia de aproximação entre profissionais e usuárias(os) na atenção primária à saúde, - Política de atenção básica, incluindo atenção à saúde do homem, - a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), com ênfase nas plantas medicinais na atenção básica, - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais.

Além disso, esse e-book proporciona uma visão ampliada sobre: - a atuação da Fonoaudiologia numa equipe de cuidados paliativos e também na área da saúde mental; - a Fisioterapia no alívio da dor em pacientes oncológicos na abordagem dos cuidados paliativos; - a avaliação de impactos à saúde em um empreendimento naval; apresenta também uma descrição de protocolos clínicos para doenças crônicas na atenção primária à saúde; - o desafio de uma equipe da estratégia saúde da família do município em Santarém (Pará) no trabalho de controle da Diabetes Mellitus; - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais das famílias de trabalhadores rurais sem terra em Limoeiro do Norte (Ceará); - Avaliação epidemiológica do infarto agudo do miocárdio no Brasil (numa análise por região); - Prevalência de alterações em exames citopatológicos de usuárias da atenção primária em São Luís (Maranhão); - Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) na atenção básica como uma estratégia de identificação de risco; - o tratamento do tabagismo na atenção primária à saúde, caracterizando o perfil dos usuários atendidos nos grupos de cessação.

Para finalizar esse volume, que versa sobre temas tão desafiadores da Saúde Coletiva, serão apresentados estudos analíticos sobre: - Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes atendidos por ambulatório de referência em dermatologia no norte do estado do Tocantins; - Perfil epidemiológico dos traumas mais recorrentes nos acidentes por motocicletas no estado de Santa Catarina; Perfil epidemiológico de pacientes notificados com HIV, Sífilis e Hepatites Virais em Pinhão (Paraná); - Perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Goiás (Brasil de 2008 a 2018) e o Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no Brasil no período de 2015 a 2020.

Sabemos o quanto é importante e urgente divulgar os avanços das Ciências da saúde, seus impasses, desafios, perdas e ganhos para construir habilidades e vencer barreiras na oferta dos serviços e atendimentos de saúde brasileira, por isso a Atena

Editora proporciona através dessa coletânea uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERFIL SOCIOPROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS E MÉDICOS

Lemmerson de Jesus Costa
Franciele da Silva Santos de Omena
Cristiane Franca Lisboa Gois
Geisa Carla de Brito Bezerra Lima
José Rodrigo Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109081>

CAPÍTULO 2..... 9

COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS DESENVOLVIDAS DURANTE AS VISITAS DOMICILIARES

Queli Lisiane Castro Pereira
Raiane Moreira da Silva
Joalita de Paula Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109082>

CAPÍTULO 3..... 21

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: ESTUDO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM RISCO SOCIAL

Luana Silva Sousa
Francisco Antônio de Sousa
Jardel de Alcântara Negreiros
João Batista Silva Filho
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109083>

CAPÍTULO 4..... 32

CENTRO DE INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM CEILÂNDIA- DISTRITO FEDERAL

Pâmela Stephanie da Silva Negreiros
Nathália Louise Macêdo Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109084>

CAPÍTULO 5..... 46

FORMANDO VÍNCULOS: ESCUTA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E USUÁRIAS(OS) COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata Rocha Tsuji da Cunha
Suzeli Germano
Letícia Diniz França
Anna Carolina dos Santos Ramalho
Juliana Silva Cancian
Heloisa Delmonte Pereira

Cláudia Fegadolli
Ana Lúcia de Moraes Horta
Luciene Andrade da Rocha Minarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109085>

CAPÍTULO 6..... 58

IMPACTOS DA NOVA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR

Karine Barroso Silva
Aristides Sampaio Cavalcante Neto
Emanuel Araújo Bezerra
Karla Santana Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109086>

CAPÍTULO 7..... 68

IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC), COM ÊNFASE NAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2007 À 2017

Fernanda Carmo dos Santos
Wanne Thaynara Vaz Gurjão
Andrea Portal do Espírito Santos
Marcelina Ribeiro da Silva
Nelyana Alessandre Alves de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109087>

CAPÍTULO 8..... 81

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS, DIETÉTICOS E SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA EM LIMOEIRO DO NORTE-CE

Daniel Ferreira da Silva
Josicleia Vieira de Abreu do Vale
Bruna Yhang da Costa Silva
Ana Karen Nogueira Celedonio
Thayla Gutihellen Santiago de Oliveira
Ana Klécia Santiago de Oliveira
Lucas Nunes Fernandes
Thais Cristina Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109088>

CAPÍTULO 9..... 95

A IDENTIDADE NÃO TÃO SECRETA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tiago Pereira de Souza
Paulo Antônio Barros Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109089>

CAPÍTULO 10..... 105

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS:

RELATO DE CASO

Danielle Ramos Domenis
Josefa Aparecida Ribeiro Bispo
Raphaela Saturnino Cerqueira
Jemima Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090810>

CAPÍTULO 11..... 114

GRUPO DE TRABALHO DE FONOAUDIOLOGIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tathiana de Itacarambi Pereira
Juliana Pinheiro dos Santos
Marilisa Barbosa Hessel
Douglas Fernandes Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090811>

CAPÍTULO 12..... 124

FISIOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA VISÃO REABILITADORA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marina Carvalho Magalhães Araújo
Rayara Mayanne de Oliveira Sousa
Lilian de Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090812>

CAPÍTULO 13..... 135

ATUALIZAÇÃO EM IST/AIDS – RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Bandeira de Melo Barbosa
Sybelle de Souza Castro
Patrícia Iolanda Coelho Alves
Núbia Tomain Otoni dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090813>

CAPÍTULO 14..... 144

AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL

Tatiana de Souza Campos
Jason Ribeiro do Nascimento
Nadja Maria dos Santos
Thereza Christina Cunha Lima Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090814>

CAPÍTULO 15..... 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL DE 2008 A 2018

Maria Luísa Peres Vilela
Lísia Gomes Martins de Moura Tomich
Aline Almeida Braga

Aline Bezerra Vargas
Byanca Milograna Soares
Carolline Fernandes Araújo Maia
Diana Gonçalves Lima
Fernanda de Melo Franco Machado
Isabella Beda Icassatti
Isabela Márcia Freitas Montes
Giovana Alcino Carneiro
Júlia Nênia Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090815>

CAPÍTULO 16..... 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NOTIFICADOS COM HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS EM PINHÃO-PR

Ana Lurdes Charnoski
Emerson Carraro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090816>

CAPÍTULO 17..... 164

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2020

Thaynara Pinheiro Araújo
Sandra Regina Matos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090817>

CAPÍTULO 18..... 173

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

Debora Magalhães Brige
Isabella Gonçalves Silva
Silvestre Júlio Souza Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090818>

CAPÍTULO 19..... 178

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS MAIS RECORRENTES NOS ACIDENTES POR MOTOCICLETAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena Ayumi Yamauchi
Betânia Francisca dos Santos
Anderson Medeiros Sarte
Bruno Lazarin Koch
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090819>

CAPÍTULO 20..... 190

TRATAMENTO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CARACTERIZAÇÃO

DO PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NOS GRUPOS DE CESSAÇÃO

Larissa Rodrigues Mattos
Angela Maria Mendes Abreu
Márcia Peixoto César
Ângela Maria Melo Sá Barros
Ana Beatriz Almeida Leitão de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090820>

CAPÍTULO 21.....207

CONTROLE DA DIABETES MELLITUS: DESAFIO DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO EM SANTARÉM-PARÁ

Domingas Machado da Silva
Gisele Pinto de Oliveira
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Irlaine Maria Figueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090821>

CAPÍTULO 22.....211

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS A SAÚDE EM UM EMPREENDIMENTO NAVAL NO SUL DO BRASIL: OLHAR DA POPULAÇÃO

Andressa de Andrade
Marcelli Evans Telles dos Santos
Caroline de Lima
Leticia Fussinger
Jaqueline Raimundi
Alexa Pupiara Flores Coelho
Gianfábio Pimentel Franco
Maria Cristina Flores Soares
Ana Luiza Muccillo-Baisch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090822>

CAPÍTULO 23.....223

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: ANÁLISE POR REGIÃO

Daniel Henrique Pinheiro Rebouças
Armando Gabriel Machado Arruda
João Laurentino Sousa e Silva
Nigel Lucas de Gomes Veras
Isabella Campelo Soares de Carvalho
João Henrique Piauilino Rosal
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
George Siqueira de Araújo Reis
Maria Eduarda Moura Fernandes Ribeiro
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior
Vinícius José de Melo Sousa
Paulo Egildo Gomes de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090823>

CAPÍTULO 24.....226

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO

Kelven Ferreira dos Santos
Ana Paula Almeida Cunha
Francisco Pedro Belfort Mendes
Renata Gaspar Lemos
Pablo Monteiro
Mariele Borges Ferreira
Lucas Henrique de Lima Costa
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos
Ilka Kassandra Pereira Belfort
Allan Kardec Barros
Flávia Castello Branco Vidal
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090824>

CAPÍTULO 25.....237

PREVENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO

Karina Mary de Paiva
Luís Rafaeli Coutinho
Eduarda Besen
Deivid de Souza Silveira
Saionara Nunes de Oliveira
Danúbia Hillesheim
Patrícia Haas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090825>

CAPÍTULO 26.....248

PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM *OVERVIEW* DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Thais Alessa Leite
Marcelo Pellizzaro Dias Afonso
Jorge Otavio Maia Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090826>

CAPÍTULO 27.....260

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM

João Antônio de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090827>

CAPÍTULO 28.....272

AÇÃO EDUCATIVA COMO INSTRUMENTO DO CONHECIMENTO À POPULAÇÃO SOBRE HANSENÍASE

Amanda Guimarães Cunha
Ana Karina Rodrigues Coelho

Tirça Naiara da Silva Iúdice
Ana Paula de Souza Mendes
Tamires Costa Franco
Barbara Maria Neves Mendonça Luz
Denize Cardoso Portilho
Iasmim Ianne Sousa Tavares
Natasha Cristina Rangel Rodrigues
Fernanda Maria Ribeiro Batista
Suely Patricia Perdigão
Danielle Cardoso Portilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	280
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: ESTUDO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM RISCO SOCIAL

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 24/06/2021

Luana Silva Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/
Rede Nordeste de Formação em Saúde da
Família
Sobral - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5901140891290151>

Francisco Antônio de Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/
Rede Nordeste de Formação em Saúde da
Família
Sobral – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9124471813944973>

Jardel de Alcântara Negreiros

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/
Rede Nordeste de Formação em Saúde da
Família
Sobral – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7720657556097778>

João Batista Silva Filho

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/
Rede Nordeste de Formação em Saúde da
Família
Sobral – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6678538685094139>

Joyce Mazza Nunes Aragão

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/
Rede Nordeste de Formação em Saúde da
Família
Sobral – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1577484183747398>

RESUMO: As ferramentas de abordagem familiar são recursos utilizados pela equipe de saúde para avaliar riscos e necessidades e realizar as intervenções adequadas, centradas na família e comunidade. Objetivou-se descrever o estudo de caso de uma família, através de ferramentas de abordagem familiar. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizado na Estratégia Saúde da Família, em Tianguá – Ceará. Utilizou-se o genograma, ecomapa, linha de vida de Medalie, APGAR familiar e estratificação de risco, baseada na escala de Coelho-Savassi. Respeitou-se a resolução nº 466/2012. Foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido. A família foi classificada como monoparental, é moderadamente disfuncional e apresenta risco máximo de vulnerabilidade social. O conhecimento do território e das realidades da família é necessário para o planejamento e execução de ações de saúde adequadas para cada caso.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família; Relações familiares; Vulnerabilidade social.

FAMILY APPROACH TOOLS: CASE STUDY OF A FAMILY WITH SOCIAL RISK

ABSTRACT: Family approach tools are resources used by the health team to assess risks and needs and carry out appropriate interventions, centered on the family and community. The objective was to describe the case study of a family, using family approach tools. This is a case study, with a qualitative approach, carried out at the Family Health Strategy, in Tianguá – Ceará. The genogram, ecomapa, Medalie lifeline, family

APGAR and risk stratification were used, based on the Coelho-Savassi scale. Resolution nº 466/2012 was respected. An informed consent form was signed. The family was classified as single parent, is moderately dysfunctional and has a maximum risk of social vulnerability. Knowledge of the family's territory and realities is necessary for the planning and execution of appropriate health actions for each case.

KEYWORDS: Family Health Strategy; Family relationships; Social vulnerability.

1 | INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) surge como um modelo para o processo de reorganização do sistema de saúde, orientado na Atenção Primária (APS), considerando o sujeito no contexto familiar, grupal e comunitário, com serviços resolutivos, integrais, universais e humanizados (GUSSO, LOPES, DIAS, 2019).

A família pode ser definida como uma instituição social construída por sujeitos que trocam laços de afetividade, estima, sanguíneos e que podem até dividir o mesmo lar; além disso, atua como rede de proteção, afeto, cuidado e segurança essencial para os seus membros (CHAPADEIRO, ANDRADE, ARAÚJO, 2012). Essa instituição pode ser dividida em alguns tipos, conforme Kaslow (2002): nuclear, duas gerações com filhos biológicos; extensa, três ou quatro gerações; adotivas, bi- raciais ou multirraciais; casais sem filhos; monoparentais, chefiadas por pai ou mãe; casais homoafetivos, com ou sem crianças; reconstituída, após divórcio; várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo.

Algumas famílias se deparam, no decorrer da existência, com vulnerabilidades sociais, que levam à exclusão, desigualdade e sobrecarga, como as seguintes: pobreza, miséria, desemprego, desnutrição, abuso de álcool e outras drogas.

O processo de trabalho dos serviços de saúde necessita de reorganização e complementação de suas práticas, a fim de que possam atender sua demanda adequadamente. É necessário o estabelecimento de prioridades com o intuito de identificar famílias que necessitem de uma atenção maior (MENEZES et al, 2012).

A estratificação de risco familiar surgiu, então, como meio de melhorar o acompanhamento pela equipe de saúde, através das visitas domiciliares. Essa ferramenta é baseada na escala de Coelho-Savassi (COELHO, SAVASSI, 2004).

A escala de risco familiar Coelho-Savassi (ERF – CS) foi criada no ano de 2002, em Minas Gerais, para suprir a necessidade de um melhor acompanhamento das famílias, atendidas pela Atenção Primária. Trabalha com sentinelas e escores, a fim de identificar o risco de cada família e priorizar as visitas domiciliares (SAVASSI, LAGE, COELHO, 2012).

Além da ERF – CS, existem outras ferramentas de abordagem familiar, utilizadas pela ESF para avaliar riscos e necessidades e realizar as intervenções adequadas, centradas na família e comunidade. São as seguintes: genograma, ecomapa, ciclo de vida familiar, APGAR familiar e outros (CHAPADEIRO, ANDRADE, ARAÚJO, 2012).

O estudo busca responder a seguinte questão norteadora: qual a importância da estratificação de risco familiar e de outras ferramentas na abordagem de famílias? Como essas ferramentas atuam no cuidado e atenção a esses sujeitos? Assim, objetiva-se descrever o estudo de caso de uma família, acompanhada pela ESF, do município de Tianguá – Ceará, através de ferramentas de abordagem familiar.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, de uma família, acompanhada pela Estratégia Saúde da Família, do município de Tianguá, Ceará. O estudo de caso busca explicar, descrever, ilustrar e explorar vivências práticas, contextos cotidianos; pode ser definido como uma meta-avaliação (estudo de um estudo de avaliação). Divide-se em: causais ou explanatórios, descritivos ou exploratórios (YIN, 2001).

A família participante é assistida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro de Nutrição, no município de Tianguá, Ceará. A UBS conta com onze funcionários: médica (1), enfermeiro (1), técnicas de enfermagem (2), atendente de farmácia (1), assistente administrativo (1), dentista (1), auxiliar de saúde bucal (1), técnica de saúde bucal (1), serviços gerais (2). O estudo foi realizado no mês de novembro de 2020, período necessário para a realização da vivência prática que deu origem ao estudo em questão.

Consideraram-se critérios de vulnerabilidade social, contidos dentre as sentinelas de risco da escala de Coelho-Savassi, apresentados por uma família adscrita na área 1, microárea 5, da Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro de Nutrição, no município de Tianguá, Ceará. Inicialmente, houve uma conversa com a agente de saúde a fim de se obter mais detalhes a cerca da problemática. Em outro momento, reuniu-se toda a equipe para análise e discussão do caso.

Utilizou-se como instrumentos para coleta de informações: observação e entrevista, baseada num roteiro semi-estruturado, recursos que atuam em conjunto com o intuito de possibilitar uma melhor abordagem do estudo.

Os resultados foram distribuídos de maneira ordenada, para posterior análise e discussão. As informações foram organizadas, através das seguintes ferramentas: tipologia familiar; genograma, ecomapa; linha de vida de Medalie; APGAR familiar; estratificação de risco familiar, baseada na escala de Coelho-Savassi.

Respeitou-se a resolução nº 466/2012, do conselho nacional de saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, que versa sobre os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não-maleficência, beneficência, justiça. A responsável pela família assinou um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) o estudo foi realizado, resguardando-se o anonimato dos participantes.

3 I ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A família em estudo é monoparental feminina por separação do pai. O termo monoparental é utilizado quando a família é formada de pais sozinhos, devido à morte de um dos cônjuges, divórcio ou quando um sujeito sozinho decide ter ou adotar uma criança (CHAPADEIRO, ANDRADE, ARAÚJO, 2012).

M.G.F.S., sexo feminino, 40 anos, tabagista há quase 30 anos (fuma em média 3 cigarros por dia – “fumo saci”), solteira, analfabeta, católica, doméstica, natural de Viçosa – Ceará. Mãe de oito filhos, quatro mulheres e quatro homens, de dois relacionamentos anteriores. Mora com sete filhos (F.W.F.S, 23 anos, usuário de maconha, alcoolista, ensino fundamental incompleto, desempregado; A.P.F.S., 19 anos, gestante, do lar; R.N.F.S., 17 anos, usuário de maconha, alcoolista, ensino fundamental incompleto, desempregado; A.M.F.S., 13 anos, estudante; F.A.F.S., 7 anos, estudante; G.C.F.S., 5 anos; A.L.F.S., 2 anos). Essas informações podem ser identificadas na figura 1, através do genograma, ferramenta que permite uma visualização da estrutura da família, na qual são descritas características biológicas, sociais, econômicas e culturais (LACERDA et al, 2017).

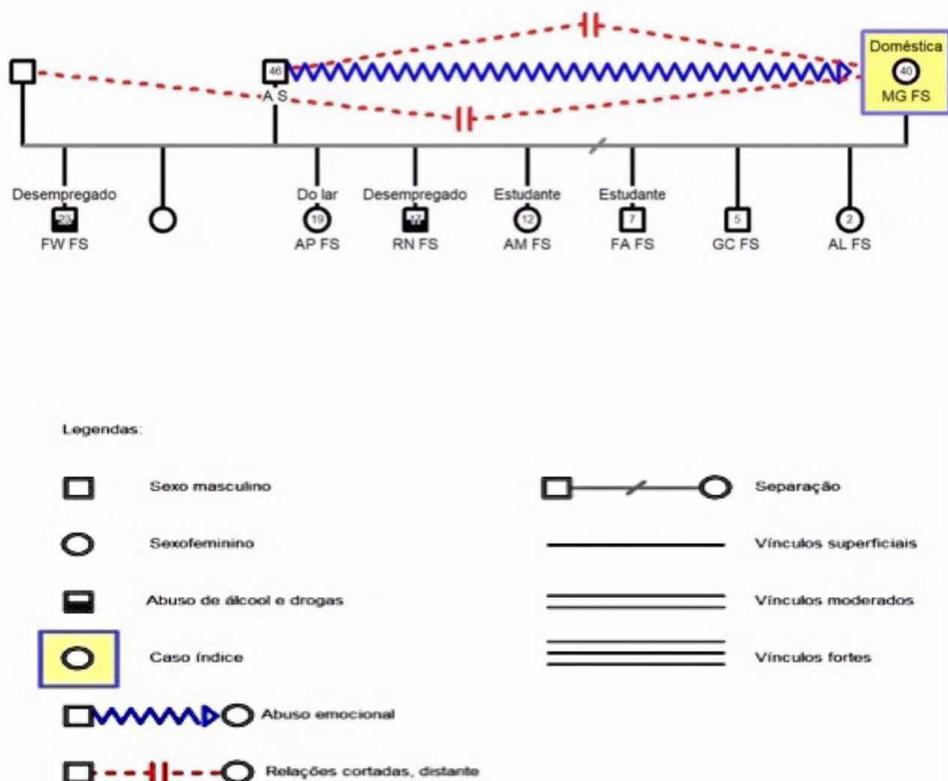


Figura 1: Genograma da família de M.G.F.S.

M.G.F.S é beneficiária do Programa Bolsa Família; recebe cesta básica do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). F.W.F.S, R.N.F.S ajudam nas despesas. A filha A.P.F.S ajuda a mãe, cuidando dos irmãos menores, enquanto M.G.F.S faz algumas faxinas, para complementar a renda.

M.G.F.S relata não se desentender com nenhum filho. É mais próxima de A.P.F.S, com quem apresenta um bom relacionamento, conversam sobre vários assuntos. M.G.F.S mantém-se afastada dos ex-companheiros. Apresenta pouco vínculo com a Unidade Básica de Saúde (UBS), frequenta quando os filhos adoecem e para campanha de vacinação, apenas. Dispõe de uma boa relação com os vizinhos, mas pouco contato. A relação de M.G.F.S com os familiares é superficial, pois residem em Viçosa – CE e não os visita com frequência. Vai à igreja, apenas, nos festejos do padroeiro ou outros. O ecomapa mostra, de forma resumida, uma visão ampliada sobre a família, os vínculos entre os membros e os sistemas mais amplos, como as instituições, redes de suporte social e outros (LACERDA et al, 2017). O ecomapa de M.G.F.S pode ser observado na figura 2.

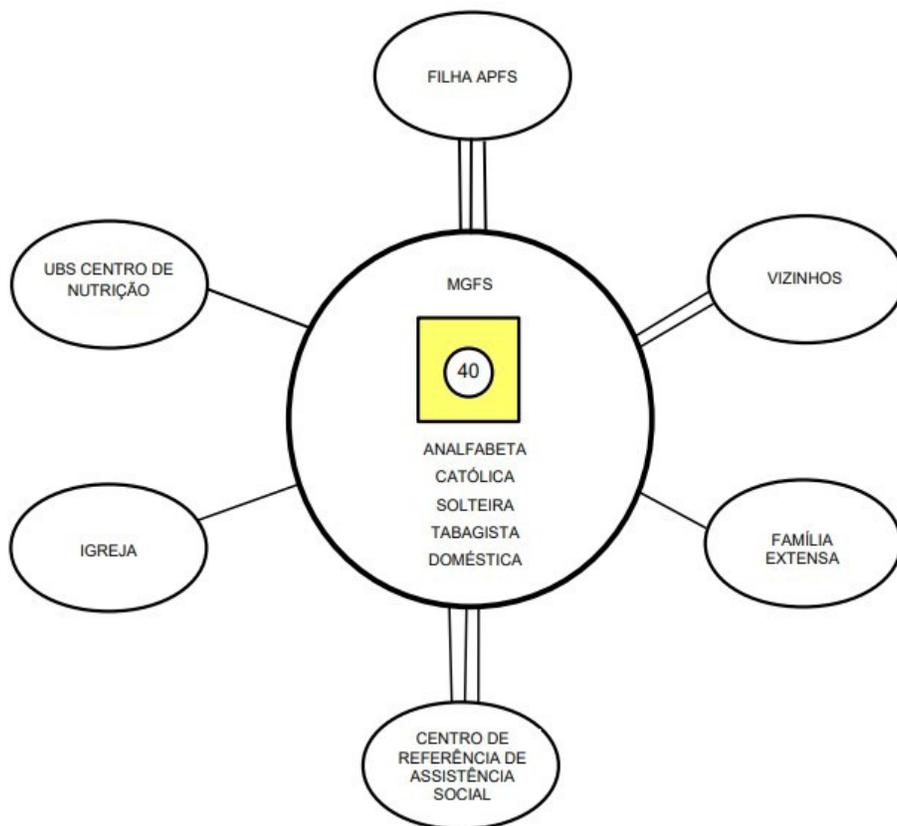


Figura 2: Ecomapa de M.G.F.S.

M.G.F.S nasceu na década de 1980. O primeiro filho nasceu em 1997. Conheceu e iniciou uma união estável com A.S, em 2000. Os outros filhos nasceram nos anos seguintes. A casa, onde M.G.F.S reside com os filhos, fica localizada em um terreno da família do ex-companheiro (o mesmo mora com a mãe em uma casa e mais três irmãos em casas distintas), todos no mesmo terreno. M.G.F.S foi morar nesse terreno em 2008, numa casa de taipa, que desabou no ano de 2017, ano em que recebeu ajuda do CRAS e de alguns amigos para a reconstrução. Nesse mesmo ano, um sobrinho estimado faleceu. Em 2018, separou-se de A.S, com quem viveu uma união estável de 18 anos, por conta de uma relação conturbada e história de violência emocional sofrida pelo ex-companheiro, que culminou em uma medida protetiva. M.G.F.S sofre constantes agressões verbais dos irmãos de A.S, que alegam que a mesma não detém direito algum na casa e terreno onde reside, embora, os filhos detenham esse direito. Essas informações podem ser observadas na linha de vida de medalie (figura 3).

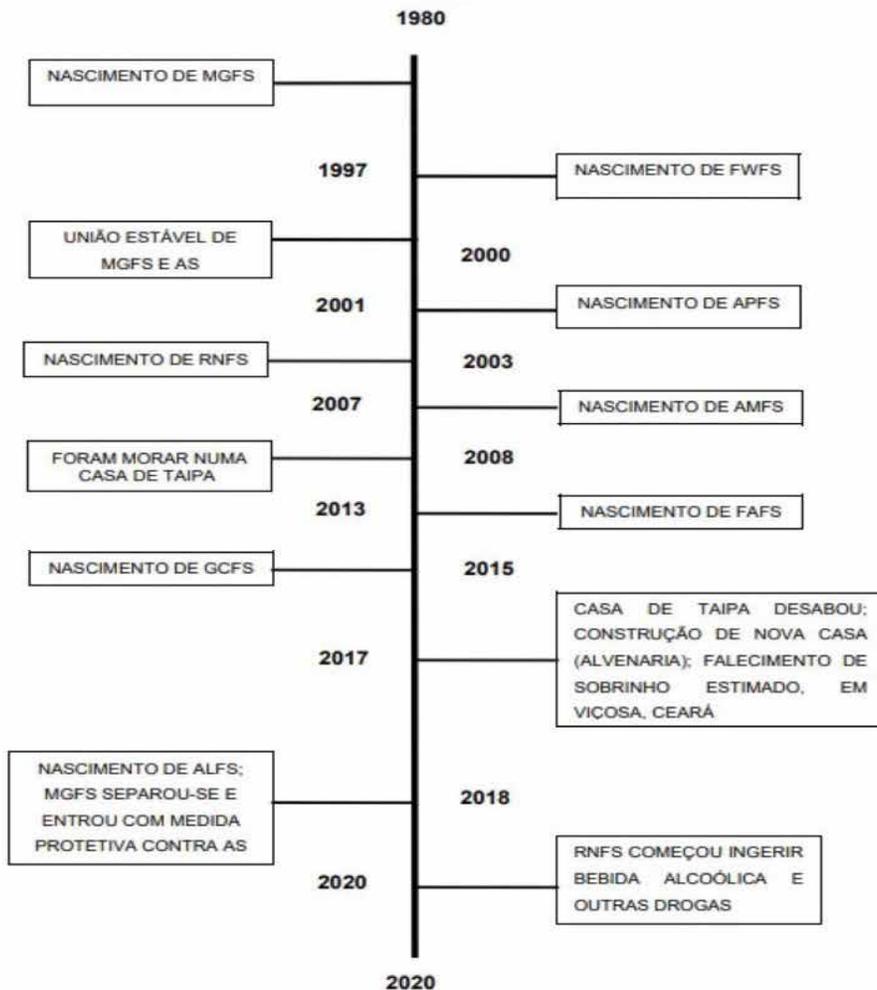


Figura 3: Linha de Vida de Medalie da família de M.G.F.S.

A partir dos relatos de M.G.F.S, percebeu-se que, apesar de não se queixar da relação estabelecida com seus filhos, sente-se sozinha, em alguns momentos, sobrecarrega-se com o fato de ser a chefe da família e com as responsabilidades que essa função traz consigo. Com o intuito de entender melhor a funcionalidade das famílias, surgiu o APGAR familiar. Essa ferramenta mostra como o sujeito percebe o funcionamento da família. Requer do profissional empatia e um bom relacionamento com a família avaliada, a fim de que haja confiança ao serem abordados os problemas familiares (CUBA, ESPINOZA, 2014). As siglas são a junção das seguintes palavras: adaptação, participação, crescimento (growth), afetividade e resolução (recursos resolutivos ou capacidade). Trata-se de um questionário com perguntas e três opções de respostas (quase sempre, às vezes, raramente). As pontuações variam de 0 a 10; 7 a 10 sugere uma família altamente funcional; 4 a 6,

família moderadamente disfuncional; 0 a 3, severamente disfuncional. O APGAR da família de M.G.F.S apresentou um total de 6 pontos, o que sugere uma família moderadamente disfuncional, como mostra o quadro 1.

Componentes	Grau de satisfação	Quase sempre (2)	Às vezes (1)	Raramente (0)
Adaptação	Estou satisfeito com a ajuda que recebo da minha família, sempre algo me preocupa			X
Participação	Estou satisfeito pela forma como a minha família discute assuntos de interesse comum e compartilha comigo a solução de problemas		X	
Crescimento (growth)	Acho que a minha família concordam com o meu desejo de encontrar novas atividades ou modificar meu estilo de vida	X		
Afetividade	Estou satisfeito com o modo como a minha família manifesta a sua afeição e reage aos meus sentimentos		X	
Resolução	Estou satisfeito com tempo que passo com a minha família	X		
TOTAL		6		

Quadro 1: APGAR da família de M.G.F.S.

A família de M.G.F.S apresenta as seguintes sentinelas de risco: saneamento básico precário, drogadição, desemprego, analfabetismo e relação cômodo/morador inadequada. M.G.F.S arrepende-se pela falta de empenho nos estudos, sofre por saber que os filhos são usuários de drogas, empenha-se para manter as contas da casa equilibradas, evitando despesas extras. Reside em uma casa de alvenaria, sem revestimento e metade dos cinco cômodos de chão batido, com rede encanada até o domicílio, porém, esgoto a céu aberto; bebem água diretamente da torneira. As crianças costumam apresentar verminoses, por conta dessa situação. A estratificação de risco da família de M.G.F.S, baseada na escala de Coelho-Savassi, apresentou o score de 19 pontos, ou seja, encontra-se em risco máximo (R3). As sentinelas de risco apresentadas pela família foram pontuadas no quadro 2.

Dados da ficha A (sentinelas de risco)	Definições das sentinelas de risco	Escore de risco	Pontos
Acamado	Toda pessoa restrita ao próprio domicílio, por qualquer inabilidade e/ou incapacidade de locomover-se por si só a qualquer centro de atenção à saúde.	3	-
Deficiência física	Condição física de duração longa ou permanente que dificulta ou impede uma pessoa da realização de certas atividades cotidianas, escolares, de trabalho ou lazer.	3	-
Deficiência mental	Condição mental de duração longa ou permanente que dificulta ou impede uma pessoa da realização de certas atividades cotidianas, escolares, de trabalho ou lazer.	3	-
Baixas condições de saneamento	Saneamento constitui o controle dos fatores do meio ambiente, que exercem ou podem exercer efeitos deletérios sobre o bem estar físico, mental ou social.	3	3
Desnutrição grave	Percentil < 0,1 ou peso muito baixo para a idade.	3	-
Drogadição	Utilização compulsiva de drogas lícitas ou ilícitas, que possam causar dependência química.	2	6
Desemprego	Situação na qual a pessoa não esteja exercendo ocupação (não incluir férias, licenças ou afastamentos temporários). Trabalho doméstico é considerado ocupação, mesmo sem ser remunerado.	2	4
Analfabetismo	Pessoa que não sabe ler, nem escrever, no mínimo, um bilhete; apenas assina o nome.	1	3
Menor de seis meses	Lactente com idade até 5 meses e 29 dias.	1	-
Maior de setenta anos	Pessoa com 70 anos completos.	1	-
Hipertensão arterial sistêmica	Pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg, em pessoas que não fazem uso de antihipertensivos.	1	-
Diabetes Mellitus	Grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de órgãos, como olhos, rins, cérebro, coração e vasos sanguíneos.	1	-
Relação morador/cômodo	Número de cômodos dividido pelo número de moradores do domicílio. Cômodo: todo compartimento integrante do domicílio, exceto, corredores, alpendres, varandas abertas, garagens, depósitos). = 1 - 2 < 1 - 0	> 1 - 3	3
Total			19
Escore total		Classificação de risco	
5 ou 6		R1 (risco menor)	
7 ou 8		R2 (risco médio)	
Maior que 9		R3 (risco máximo)	

Quadro 2: Estratificação de risco da família de uma idosa.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo descreve a problemática de uma família com vulnerabilidade social elevada, percebida através da estratificação risco, baseada na Escala de Risco Familiar Coelho-Savassi (ERF – CS), o que demanda maior atenção no cuidado em saúde. Apesar desta constatação, não percebeu-se vínculos da família com a equipe de saúde, apenas, com a agente comunitária de saúde (ACS).

O uso de ferramentas de abordagem familiar nas visitas domiciliares, como estratificação de risco, genograma, ecomapa, linha de vida de medalie e o APGAR familiar, é necessário para o planejamento do cuidado e a elaboração de estratégias, com o intuito de realizar as intervenções adequadas para cada caso.

O estudo traz uma questão importante a ser considerada: a fragilidade do processo de trabalho em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A identificação de fragmentações do trabalho em equipe e a falha na atuação de alguns profissionais, diante de casos que demandam assistência integral, demonstra a necessidade da reorganização das práticas, através da utilização de ferramentas que possibilitem a identificação de vulnerabilidades e riscos.

Assim, o estudo permite a reflexão do “conhecer para entender”, pois é imprescindível a percepção das problemáticas do território, para que sejam traçadas estratégias nos serviços de saúde, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da comunidade. O estabelecimento de vínculos, a escuta qualificada e a acessibilidade aos serviços de saúde dependem da compreensão da realidade de cada território.

REFERÊNCIAS

COELHO, Flávio Lúcio G; SAVASSI, Leonardo CM. (2004). **Aplicação de Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das Visitas Domiciliares**. Revista Brasileira De Medicina de Família e Comunidade, 1(2), 19-26. Disponível em: <[https://doi.org/10.5712/rbmfc1\(2\)104](https://doi.org/10.5712/rbmfc1(2)104)>. Acesso em: 22 nov. 2020.

CHAPADEIRO, Cibele Alves; ANDRADE, Helga Yuri Silva Okano; ARAÚJO, Maria Rizioneide Negreiros. **A família como foco da atenção básica à saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012. 100p. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3911.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

CUBA, Miguel A. Suarez; ESPINOZA, Matilde Alcalá. **APGAR FAMILIAR: UNA HERRAMIENTA PARA DETECTAR DISFUNCIÓN FAMILIAR**. Rev. Méd. La Paz, La Paz, v. 20, n. 1, p. 53-57, 2014.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves (org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

KASLOW FW. **Families and Family Psychology at the Millenium**. American Psychologist. 2002, 56(1): 37-46.

LACERDA et al. **Ferramentas de abordagem familiar: estudo de uma família cadastrada em uma equipe de estratégia saúde da família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.** Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 7, n. 1, 2017, p. 25-34.

MENEZES et al. **Classificação do risco familiar segundo escala de Coelho e Savassi – Um relato de experiência.** Cienc Cuid Saude. 2012 Jan/Mar; 11(1): 190-195.

SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro; LAGE, Joana Lourenço; COELHO, Flávio Lúcio Gonçalves. **Sistematização de um instrumento de estratificação de risco familiar: escala de risco familiar de Coelho-Savassi.** J Manag Prim Health Care 2012; 3(2): 179-185.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi – 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 185, 193, 237, 238, 242, 246, 247

Agentes comunitários 12, 13, 67, 95, 96, 97, 103, 104, 264

Atenção básica à saúde 30, 237

C

Cuidados paliativos 2, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134

D

Dermatologia 173, 174, 175, 176, 177

Diabetes mellitus 8, 29, 51, 53, 74, 79, 207, 208, 209, 247, 265

Doenças crônicas na atenção primária à saúde 248

E

Enfermeiros 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 54, 68, 74, 75, 78, 117, 254, 255

Escuta ativa 46, 47, 55, 56, 110

Estratégia e saúde da família 58, 61, 172

F

Fisioterapia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134

Fonoaudiologia 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 237

H

Hanseníase 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Hepatites virais 137, 138, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163

Hipertensão na atenção primária à saúde 46

HIV 135, 137, 138, 142, 160, 161, 162, 163, 268

I

Infarto agudo do miocárdio 185, 223, 224, 225

Insegurança alimentar e nutricional 81, 83, 86, 93, 94

M

Médicos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 48, 54, 61, 69, 75, 101, 117, 173, 174, 175, 219, 253, 254, 255,

256, 263, 279

P

Perfil epidemiológico 152, 154, 159, 160, 164, 165, 172, 177, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 246

Perfil socioprofissional 1, 3, 8

Plantas medicinais 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Política de atenção básica na saúde 58

Práticas integrativas e complementares 65, 68, 78

S

Saúde do homem 61, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Saúde mental 53, 54, 55, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 144, 148

Sífilis 136, 137, 138, 142, 160, 162, 176, 219

T

Tabagismo na atenção primária à saúde 190

Trabalhadores rurais sem terra 81, 83, 92

V

Visitas domiciliares 9, 11, 12, 17, 22, 30, 49, 50, 51, 52, 54, 84, 118, 194

Vulnerabilidade social 21, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 51, 82, 83, 86, 165



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021